

LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO E A CONSTITUIÇÃO DO LETRAMENTO DO PROFESSOR

Suy Mey Schumacher Moresco⁹³
Adriana Fischer⁹⁴

INTRODUÇÃO

No contexto universitário de formação de professores, várias práticas de linguagem são realizadas, destacando-se as práticas acadêmico-científicas, práticas essas que possuem o objetivo de desenvolver conhecimentos da área acadêmica e, ao mesmo tempo, conhecimento científico, principalmente como base para as práticas acadêmicas e para a área de formação, para a compreensão de questões sobre ensino e aprendizagem. Dessa forma, ao longo do processo, os acadêmicos poderão participar com maior eficiência das práticas acadêmico-científicas realizadas em contexto acadêmicos, construindo sentido sobre elas, desenvolvendo os letramentos acadêmico-científicos.

Diante desse contexto, modelou-se a pesquisa de doutorado em Educação no PPGE da Universidade Regional de Blumenau (FURB), ainda em andamento, intitulada “(Re)significando letramentos acadêmico-científicos no Estágio Supervisionado em diálogo com o enfrentamento da desinformação”, que possui como objetivo geral compreender (re)significações dos letramentos acadêmico-científicos que emergem em práticas de licenciandos de Letras-Inglês, no Estágio Supervisionado, em atividades voltadas ao enfrentamento da desinformação.

Integrada a um grande projeto em desenvolvimento intitulado “Aprendizes Universitários em Práticas Contemporâneas de Letramento Acadêmico-Científico para a Formação de Professores e Pesquisadores Globalizados” da FAPESP, em parceria com a UNESP, e ao subprojeto Letramentos acadêmico-científicos para a formação de professores e pesquisadores globalizados em educação científica: podcasts, ted talks e o enfrentamento da desinformação, a pesquisa tem como uma das justificativas o fato de contribuir para a reflexão sobre as práticas de leitura e escrita vivenciadas na universidade e qual o papel delas na formação de futuros professores, além de contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita que possam colaborar para um maior envolvimento dos estudantes e voltadas à produção de conhecimentos na Educação Básica.

Neste trabalho, apresentamos, na sequência, a metodologia que caracteriza a pesquisa, sua base teórica e a discussão de dados sobre a relação entre os letramentos acadêmico-científicos e a constituição dos letramentos do professor.

1 METODOLOGIA

⁹³ Doutoranda em Educação – turma 2023, PPGE, Universidade Regional de Blumenau (FURB). smoresco@furb.br

⁹⁴ Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orientadora. Profa. do Curso de Pós-Graduação, Doutorado, Doutorado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). adrfischer@furb.br

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, caracteriza-se por ser de natureza etnográfica, uma vez que foca nos contextos reais, nas interações e sentidos que ocorrem dentro desses contextos, acompanhando os participantes da pesquisa em seus contextos durante um período prolongado. Ainda, entende a etnografia como teorização profunda (Lillis, 2008), para geração e análise de dados, percebendo os participantes como sujeitos que se constituem pelas práticas de letramento nas quais participam.

Os participantes desta pesquisa são acadêmicos do curso de Letras-Inglês de uma instituição de ensino superior no sul do Brasil durante os sétimo e oitavo semestres na disciplina de Estágio Supervisionado. Entre os participantes, há quem já tenha experiência na área da educação há mais de um ano, alguns que começaram a lecionar no último semestre da graduação, ou seja, primeiro semestre de 2025, e outros que não estão inseridos profissionalmente na área. O estágio é feito em duplas ou individualmente.

A pesquisa com enfoque etnográfico foca nos contextos reais, nas interações, sentidos que ocorrem dentro dos contextos. Para isso, lança mão de alguns instrumentos para a geração de dados. Assim utilizamos a observação participante, diário de campo, textos produzidos pelos participantes e entrevistas. Essa característica da pesquisa etnográfica tem o intuito de ter uma maior compreensão do todo, unindo o contexto observado com o contexto mais amplo em que se insere.

Nesse sentido, procuramos olhar para o espaço investigado para nos aproximarmos dele, entendendo seu funcionamento, entendendo as relações que ali acontecem. Para nos ajudar nesse caminho metodológico, levamos uma bagagem teórica que apresentaremos a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do entendimento da linguagem como sendo dialógica e que envolve questões socioculturais, ou seja, que ela não está pronta, está sempre em construção, em movimento, relacionando-se a questões históricas, culturais, sociais, de identidade, estabelecendo relações de sentido, compreendemos que há diferentes, diversificadas formas de uso da linguagem. Essas diferentes práticas da linguagem, que estão ligadas aos contextos de produção e às pessoas que as realizam, levam-nos ao conceito dos letramentos na perspectiva sociocultural, ou seja, como práticas sociais contextualizadas, situadas. Assim, olhamos para a universidade, para o contexto acadêmico, e vamos analisar práticas de linguagem que ocorrem lá, considerando que, nesse contexto, prevalecem “habilidades linguísticas, orais e escritas que se constituem em práticas sociais próprias do ambiente universitário” (Rampazzo; Jung; Basso, 2018, p. 268), denominadas letramento acadêmico, e essas práticas levam a “apropriação de modelos culturais de falar, escrever, ouvir, de legitimar as vozes sociais, envolve cultura e relações de poder” (Rampazzo; Jung; Basso, 2018, p. 268). Ainda, ao voltarmos nossos olhares para os letramentos acadêmicos, destacamos os modelos de Lea e Street (1998) – habilidades de estudo, socialização acadêmica e o modelo dos letramentos acadêmicos. Apesar de esses modelos se complementarem, é pelo modelo dos letramentos acadêmicos que poderemos analisar, diante da perspectiva teórica aqui assumida, as produções dos acadêmicos de modo mais situado e focando em aspectos importantes relacionados a essas produções, pois o modelo dos

letramentos acadêmicos “engloba questões como a produção de sentidos, as identidades socialmente situadas, as relações de poder e de autoridade que subjazem às práticas de letramento nos contextos acadêmicos” (Fischer; Pelandré, 2010, p. 591).

A partir dessas ideias, destacamos os conceitos de práticas e eventos de letramento (Barton; Hamilton, 2000). Sendo que são os eventos de letramento que nos possibilitam analisar como os participantes se inserem e constroem os letramentos. No contexto acadêmico, diversos e diferentes eventos de letramento são realizados e, nesses, destaca-se a relação com o conhecimento científico e a sua produção.

Na formação de professores, os letramentos acadêmico-científicos dão suporte para tratar questões de ensino e aprendizagem, compreensão de conceitos teóricos da área para o planejamento das suas ações. Ainda, esse conhecimento teórico ajuda no desenvolvimento do metac conhecimento (Fischer, 2007), ou seja, o entendimento de conhecimentos, tanto teóricos quanto didáticos, que o professor precisa ter para conduzir uma prática de linguagem em sala de aula. Isso vai moldando o letramento do professor, os quais são “conhecimentos teóricos pertinentes, devidamente ressignificados para a situação de ensino” (Kleiman, 2008, p. 512). Dessa forma, o professor passa a ser alguém que transforma, que age no contexto em que se encontra, que tem novas ideias, trabalha em conjunto e busca desenvolver práticas de letramento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No segundo semestre de 2024, na disciplina de Estágio Supervisionado, antes de iniciarem as observações nas escolas, foi realizada discussão de artigo científico com foco em escrita reflexiva e gêneros discursivos. Além disso também aconteceu uma roda de conversa sobre o Ensino Médio e a BNCC com a presença de outros profissionais. Todo esse movimento foi em prol da construção de seus projetos de estágio e planos de aula para a atuação nos campos de estágio.

Na discussão do artigo científico, que discutia o professor como agente de letramento na escrita do diário reflexivo, “os acadêmicos alegaram nunca terem ouvido falar sobre o conceito de professor como agente de letramento e alguns nem tinham ideia formada sobre o conceito de letramento”, destacaram que **isso faz muito sentido e abriu o olhar para as práticas de ensino**”. (trechos do diário da pesquisadora, agosto 2024, grifos nossos).

Esses enunciados revelam a relevância do conhecimento teórico, para além de conhecimentos da língua em questão, pois, como afirma Kleiman (2008), para desenvolver seu trabalho como professor, para sua constituição como professor, é necessário ter conhecimentos mais amplos em relação ao uso da linguagem, da escrita e como isso interfere em sua atuação no local de trabalho. Ainda, essas teorias, defende a autora, permeiam os documentos oficiais que regem a atuação do professor. O conhecimento dessas teorias os levou a construir sentido, “isso faz muito sentido”, ao que desenvolvem ou até ao que vivenciaram em seu percurso formativo durante a graduação.

Para além do conhecimento teórico, discutir a escrita do gênero diário reflexivo como uma prática de reflexão do trabalho do professor a partir de uma fundamentação, de conhecimentos acadêmico-científicos consolidados, também

mostra a escrita como uma forma de produzir conhecimento, de reflexão, não apenas para cumprir uma tarefa. Assim, de acordo com Kleiman (2008, p. 507), “o trabalho docente envolve, acreditamos, uma outra dimensão: a social e agentiva, voltada para a ação, pela linguagem, na prática social”. Ao compreender para si a função da escrita no gênero diário reflexivo, o caminho para levar os estudantes a também compreender e escrever diferentes gêneros discursivos como uma prática social situada, é mais curto, o que leva esse professor a ser um agente de letramento.

No desenvolvimento do projeto de estágio, outra atividade que é exigida durante o Estágio Supervisionado, a ideia é que os acadêmicos possam, a partir das discussões realizadas e dos conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação, fazer uma proposta de trabalho para ser desenvolvida durante o estágio supervisionado do semestre no campo de estágio. No segundo semestre de 2024, como trabalhariam com o Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos, o objetivo era focar em uma das habilidades da BNCC da área de linguagens e ter como base uma prática social com um gênero discursivo.

... o professor deve desafiar a visão tradicional que privilegia a norma padrão, **mostrando que a língua é uma construção social** influenciada por fatores políticos e econômicos.

... ao **trabalhar com gêneros como mensagens de WhatsApp ou e-mails profissionais**, os professores podem **proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla de como o inglês é usado em diferentes contextos**. (Trechos de projeto de estágio dupla 1, grifos nossos)

Nos trechos acima, é possível notar a presença de temas discutidos anteriormente com os acadêmicos, demonstrando a incorporação de conceitos, de conhecimento científico, além da adequação da linguagem à área de conhecimento em que se inserem. Esses conhecimentos são caros ao professor, pois são eles que dão a sustentação ao agir pedagógico, para a produção de seus planos de aula e projetos com os alunos.

Na escrita do projeto de estágio, demonstrada nos trechos acima, esses acadêmicos mobilizaram e construíram conhecimentos, posicionando-se frente a teorias, refletindo sobre o conhecimento didático a partir do teórico, explicando o porquê de suas propostas didáticas, sinalizando o metaconhecimento.

Fischer (2007) explica que o metaconhecimento é um elemento fundamental para os estudantes transitarem de uma participação inicial para uma mais crítica, reflexiva e autônoma nas práticas acadêmicas, percebendo como os textos são construídos, seus elementos discursivos e linguísticos, qual seu papel social e como contribuem para sua formação docente.

Nesse sentido, os acadêmicos demonstram que estão se constituindo professores, desenvolvendo conhecimentos não somente sobre a língua que vão ensinar, mas também sobre as teorias base da ação pedagógica, com as quais podem e devem dialogar para proposição de atividades, dando-lhes poder de reflexão sobre suas atitudes e escolhas a fim de defenderem seus posicionamentos. Ainda, pelo uso da linguagem, posicionam-se como professores e como agentes de letramento.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, apresentamos um recorte de uma pesquisa em andamento (2023-2027) inserida no programa de pós-graduação Doutorado em Educação da Universidade Regional de Blumenau. Aqui, nosso objetivo foi relacionar os letramentos acadêmico-científicos com a constituição dos letramentos do professor. Relação essa que se constrói ao se oportunizar práticas de letramentos acadêmico-científicos, no estágio supervisionada, como leitura e discussão de artigos científicos, escrita de projeto de estágio que desenvolvem o conhecimento científico necessário para o professor atuar em sala de aula, tomar suas decisões, assim como conhecimento de leitura e escrita que são necessários para desempenhar sua ação como professor, o que o leva a ser um agente de letramento.

A partir dos dados analisados, concluímos que os acadêmicos são expostos a diferentes eventos de letramento acadêmico-científicos que os levam a construir conhecimentos por meio da leitura e da escrita e a refletir sobre esses mesmos conhecimentos, além de outros já desenvolvidos ao longo do curso. Refletem sobre seu papel como futuros professores, constituindo os letramentos do professor, especialmente no que diz respeito a conhecimentos teóricos, didáticos e o metac conhecimento. Tudo isso é importante para que não se caia no senso comum acerca do ensino, combatendo a desinformação, principalmente no ensino de inglês, de que basta saber falar o idioma para poder dar aula.

REFERÊNCIAS

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D. et al. **Situated literacies: reading and writing in context**. London: Routledge, 2000. p. 7-15.

FISCHER, Adriana. A construção de letramentos na esfera acadêmica. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

FISCHER, A.; PELANDRÉ, N. L. Letramento acadêmico e a construção de sentido nas leituras de um gênero. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 569–599, 2010.

KLEIMAN, A. B. Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: An academic literacies approach. **Studies in higher education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, Jun, 1998.

LILLIS, T. **Ethnography as Method, Methodology, and “Deep Theorizing”**: Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. *Written Communication*, v. 25, p. 353-388, 2008.

RAMPAZZO, G. C. C.; JUNG, N. M.; BASSO, R. A. A. Letramento acadêmico e formação docente: Reflexões sobre estágio em um curso de licenciatura em Letras. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 264-280, out-dez/2018.